POVOS TRADICIONAIS, BIODIVERSIDADE E SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, RJ

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SILVA; Caroline Eduarda Barbosa da [1], MATTOS; Izabel Missagia de [2]

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo o estudo da biodiversidade dos povos tradicionais, utilizando-se como ferramentas metodológicas o levantamento bibliográfico e de trabalhado de campo etnográfico, por meio de entrevistas e observação participante em eventos promovidos pela prefeitura de Maricá, com o Projeto Inova Agroecologia Maricá e Farmacopeia Marik'á, realizados em convênio entre a UFRRJ e a prefeitura da Maricá, no Estado do Rio de Janeiro. Foram trabalhados os saberes tradicionais de povos tradicionais existentes em territórios do município de Maricá, que possuem vasto conhecimento sobre os ecossistemas e sobre a ecologia de onde habitam, das plantas que cultivam e ou/colhem para alimentação, para uso terapêutico, para uso em rituais e para uso medicinal. A pesquisa busca promover os saberes tradicionais, a importância da biodiversidade e da agroecologia na saúde, por meio de análise quali-quantitativas dos dados recolhidos da região de Maricá, em reservas de mata atlântica e restinga, onde é profusa a biodiversidade, proporcionando um meio ambiente de estudo fértil, principalmente nas localidades de suas aldeias indígenas e seus bairros rurais. O Brasil é um país rico em diversidade, seja cultural, social, econômica e política mas também dispõe uma abundante diversidade de flora e fauna. Por meio da etnobiologia é possível denotar o quanto a biodiversidade impacta nas relações entre as sociedades, os povos tradicionais dos territórios possuem um legado inestimável de conhecimento acerca do ambiente, que necessita ser mais valorizado e protegido. Nas palavras do xamã Yanomami Davi Kopenawa ''nós nascemos na mata, crescemos nela e nela nos tornamos xamãs. Ao contrário dos brancos, cuidamos dela, como nossos maiores antes de nós, porque sem ela não poderíamos viver.'' (KOPENAWA;ALBERT, 2015: 469, 470). Em algumas Unidades de Saúde Básica chamou a atenção os relatos de pacientes usuários de de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades mais simples. Algumas das Unidades comportam pequenas hortas com espécies de plantas medicinais encontradas na Relação Nacional de Plantas Medicinais

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carolinebarbosas@yahoo.com
[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, izabelmissagia@ufrrj.br

de Interesse ao SUS (Renisus). Como resultado dessa observação foi constatado que para que se reconheça e valorize o conhecimento tradicional em Maricá, visando a possibilidade de se ter “jardins medicinais” nas Unidades Básicas de Saúde, seria necessário um estudo mais aprofundado sobre as espécies vegetais utilizadas pela população. Há de se ressaltar a importância do treinamento de profissionais de saúde para o acolhimento dos detentores de conhecimento tradicionais, para que se realize uma dinâmica respeitosa que vise à interculturalidade.

Em síntese, foi concluído após identificação dos detentores de saberes tradicionais e populares, realização de eventos que permitissem que esses conhecimentos fossem compartilhados, é preciso uma criação, por parte dos poderes públicos, de mecanismos de escuta, de modo que essas pessoas possam se sentir empoderadas a abarcar áreas onde conhecimentos tradicionais contribuem para o sistema de saúde e essas pessoas possam alcançar uma posição de protagonismo. É imprescindível o aprofundamento e sensibilidade no entendimento acerca das demandas dessas pessoas. Um dos canais mais eficazes em chegar a esses conhecedores é permitir sua articulação junto aos sistemas de reconhecimento como universidades e instituições de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Biodiversidade, povos tradicionais, agroecologia, plantas medicinais

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carolinebarbosas@yahoo.com
[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, izabelmissagia@ufrrj.br